

CONSTRUÇÃO OESTE

4^a EDIÇÃO | 2024

Os desafios dos novos gestores



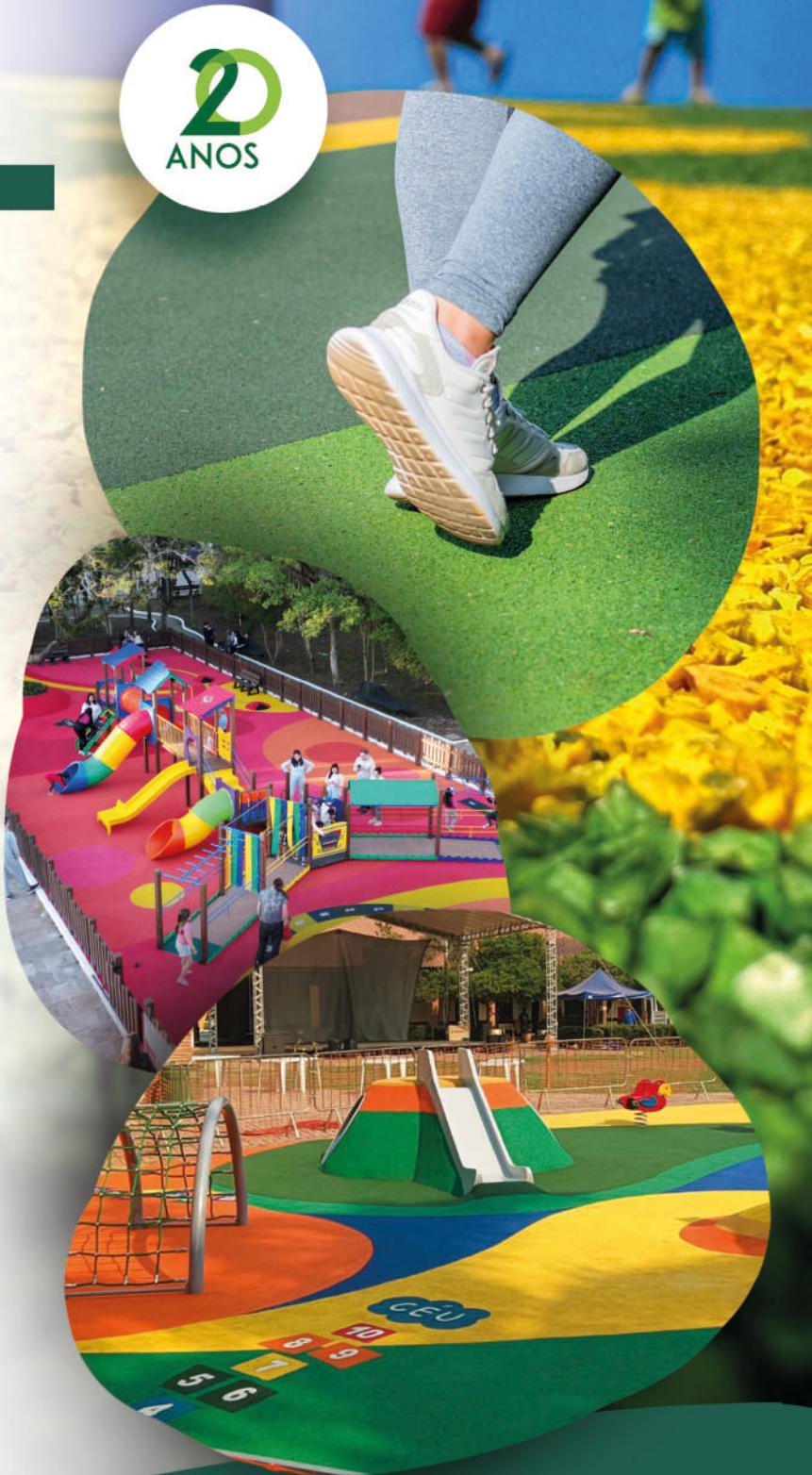
PISO FÁCIL®

Somos especializados em soluções de pisos de borracha, como parques infantis, pistas de caminhada, pisos para academia e pistas de atletismo.

Com nossos pisos emborrachados e brinquedos personalizados, seu empreendimento terá mais vida, segurança e conforto.

Cuidamos da obra do seu *playground* do início ao fim.

Para conhecer nosso portfólio e saber mais, entre em contato conosco em um de nossos canais.



© [pisofaciloficial](https://www.instagram.com/pisofaciloficial/)

📞 45 3225-7219
📞 45 9 9951-0412

PIETTA

www.pietta.com.br

| DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Ricardo Parzianello

1º VICE-PRESIDENTE

Marcio Marcon

2º VICE-PRESIDENTE

Vinicius Lorenzi

1ª SECRETÁRIA

Ana Carolina Dillenburg Ertel

2º SECRETÁRIO

Edson Luiz Schmitz

1ª TESOUREIRA

Renata Peres Krum

2º TESOUREIRO

Jadir Saraiva de Rezende

SUPLENTES

Sergio Casarotto

Paulo Vilmar Gotardo Junior

Ivete Liliani Dillenburg Giovanella

Araê Vieira Dalmina

Agnaldo Mantovani

Michel Carletto Zanette

Oscar Beck De Souza

| CONSELHO FISCAL

TITULARES

João Luiz Broch

Abel Pickler Sgarioni

José Luiz Parzianello

SUPLENTES

Victor Marchioro Fontana

Eloi Cassol

Felipe Lazaron Amboni

CONSELHO DELIBERATIVO

Flavio Nabih Nástas

Agnaldo Mantovani

Celso Luis Finger

Renato Rena Camargo

Edson José de Vasconcelos

Renata Peres Krum

| DELEGADOS REPRESENTANTES NA FIEP

TITULARES

Ricardo Lora

Edson José de Vasconcelos

SUPLENTES

José Luiz Parzianello

Edson Luiz Schmitz

ÍNDICE

Palavra do Presidente	04
Agenda	06
Indicadores	08
Entrevista - Os líderes que comandarão o Oeste	10
Perspectivas para 2025	15
Festa de Fim de Ano	19
Projeto de Memórias Vivas	20
Comitê de Políticas e Relações do Trabalho	24
Comitê de Materiais	25
Comitê de Desburocratização	26
Comitê da Indústria Imobiliária	28
Comitê de Infraestrutura	29
Comitê de Responsabilidade Social	30
Comitê do Meio Ambiente	32
Comitê Jurídico	33
Descarbonização da indústria. O que é?	34
Obras da UNILA serão retomadas em Foz	35

Projeto gráfico: Agência NTV

Jornalista Responsável: Luciano Barros

Impressão: Gráfica Tuicial

Publicação:

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná Oeste

(Sinduscon/Paraná-Oeste)

Avenida Assunção, 690 - Centro - CEP 85.805-030 - Cascavel/PR

(45) 3226 1749 | (45) 9 8802 4736

sinduscon@sindusconparanaoeste.com.br

Palavra do Presidente

O futuro está aí



É com grande entusiasmo que convido vocês a apreciar os textos da presente edição da Revista Construção Oeste. Nesta publicação, trazemos conteúdos que refletem o espírito inovador e a resiliência da nossa região, especialmente no que diz respeito ao setor da construção civil.

Nesta edição, temos a honra de apresentar entrevistas com os três principais gestores que moldarão o futuro do Oeste do Paraná: os prefeitos Renato Silva, de Cascavel; Joaquim Silva e Luna, de Foz do Iguaçu; e Mario Costenaro, de Toledo. Eles compartilham suas visões e perspectivas sobre como podemos avançar juntos no desenvolvimento da construção civil, um setor vital para o crescimento econômico e social da nossa região.

Além disso, na última etapa da nossa Série Memórias Vivas, celebramos a trajetória do ex-presidente do Sinduscon Paraná Oeste, Ricardo Lora. Sua liderança incontestável deixou um legado que continua a inspirar todos nós. Conhecer seu perfil é uma forma de reconhecer o trabalho árduo e a dedicação que moldaram a história do nosso sindicato.

“Os desafios que enfrentamos nos últimos anos nos ensinaram lições valiosas.”

Nesta edição, reunimos as impressões dos nossos associados sobre o ano que se inicia e uma análise dos aprendizados de 2024. Vamos refletir juntos sobre os obstáculos que precisam ser superados para continuarmos construindo um futuro promissor.

Ainda nesta edição, não podemos deixar de destacar a confraternização de fim de ano do Sinduscon Paraná Oeste, realizada no dia 30 de novembro em Foz do Iguaçu. Acompanhe os melhores momentos desse evento especial, onde celebramos conquistas e fortalecemos laços entre os membros da nossa comunidade.

Por último, abordamos um tema crucial: a descarbonização da indústria. O que é isso? É um passo vital para garantir um futuro sustentável para todos nós e um assunto que merece nossa atenção.

Espero que esta edição inspire e informe vocês. Vamos juntos construir um Oeste mais forte e unido!

Um forte abraço,

Ricardo Parzianello

Presidente do Sinduscon Paraná Oeste

UM PÉ NO

SENAI

INDÚSTRIA



**CURSOS RÁPIDOS
DE QUALIFICAÇÃO**

**AGILIDADE E
CONFIANÇA NA
QUALIFICAÇÃO**

91,1%

**DAS INDÚSTRIAS PREFEREM
CONTRATAR ALUNOS DO SENAI¹**

¹Fonte: Pesquisa SAPES F2 - Egressos 2021/2023

Eduardo Felipe Benvegnir
Egresso do Senai Cascavel

**PARA QUEM BUSCA
RESULTADO AGORA!**

Confira as opções de cursos para o setor da Construção Civil e **aproveite a política de descontos** para colaboradores de **indústrias associadas ao Sinduscon**!



WHATSAPP COMERCIAL:
0800 648 0088

SENAIPR.COM.BR/CURSOS-RAPIDOS

AGENDA

JANEIRO/2025

22/01/2025	REUNIÃO GERAL COMITÉS - CASCAVEL
27/01/2025	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL

FEVEREIRO/2025

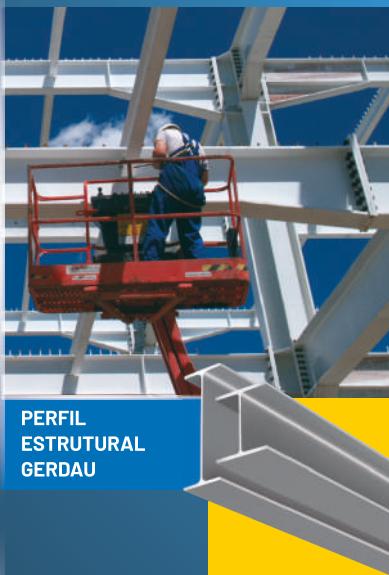
06/02/2025	REUNIÃO CRS - CASCAVEL
07/02/2025	TREINAMENTO ADMISSIONAL - CASCAVEL
10/02/2025	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
12/02/2025	REUNIÃO COINFRA HÍBRIDA
13/02/2025	REUNIÃO CPRT HÍBRIDA
18/02/2025	REUNIÃO CII HÍBRIDA
19/02/2025	REUNIÃO CODESB HÍBRIDA
20/02/2025	REUNIÃO CMA HÍBRIDA
21/02/2025	TREINAMENTO ADMISSIONAL - FOZ DO IGUAÇU
21/02/2025	REUNIÃO COMAT HÍBRIDA
24/02/2025	REUNIÃO DIRETORIA CASCAVEL
24/02/2025	REUNIÃO ASSOCIADOS CASCAVEL
27/02/2025	7º ENCONTRO SEGURANÇA - CPRT

MARÇO/2025

10/03/2025	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
13/03/2025	ENCONTRO GRUPO MANUTENÇÃO PÓS OBRAS - HÍBRIDO
14/03/2025	TREINAMENTO ADMISSIONAL - CASCAVEL
18/03/2025	REUNIÃO CMA - HÍBRIDA
19/03/2025	ENCONTRO RH'S - HÍBRIDO
21/03/2025	TREINAMENTO ADMISSIONAL TOLEDO
24/03/2025	REUNIÃO DIRETORIA - CASCAVEL
24/03/2025	REUNIÃO ASSOCIADOS - CASCAVEL
25/03/2025	REUNIÃO CII - HÍBRIDA
27/03/2025	REUNIÃO CODESB - HÍBRIDA
28/03/2025	TREINAMENTO PERIÓDICO - FOZ DO IGUAÇU

PENSOU **AÇO**, PENSOU **GERDAU**

Soluções inovadoras, com a qualidade e confiança
do aço Gerdau: a melhor escolha para o seu negócio.



GERDAU mais
Conheça nossos produtos
e faça sua cotação online

Siga a Gerdau nas redes sociais:



INDICADORES

CUB - SINDUSCON/PARANÁ-OESTE					
ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2024	SET	2461,74	0,44	5,33	5,59
2024	OUT	2473,96	0,50	5,86	6,04
2024	NOV	2479,65	0,23	6,10	6,20
CUB - SINDUSCON/PARANÁ					
ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2024	SET	2414,46	0,48	5,13	5,37
2024	OUT	2425,06	0,44	5,59	6,76
2024	NOV	2430,17	0,21	5,81	5,92

Obs: *CUB Calculado pela Norma 12.721/2006

CUB - SINDUSCON/PARANÁ OESTE - DESONERADO					
ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2024	SET	2326,30	0,46	5,29	5,56
2024	OUT	2338,52	0,53	5,85	6,04
2024	NOV	2344,21	0,24	6,10	6,20

CUB - SINDUSCON/PARANÁ - DESONERADO					
ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2024	SET	2243,52	0,49	5,08	5,34
2024	OUT	2254,12	0,47	5,58	5,76
2024	NOV	2259,23	0,23	5,82	5,93

ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO - INCC-DI					
ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2024	SET	1141,398	0,58	4,88	5,48
2024	OUT	1144,136	0,24	5,13	5,52
2024	NOV	0	0	0	0

IGPM					
ANO	MÊS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12 MESES
2024	SET	1.153,718	0,62	2,64	4,53
2024	OUT	1.171,272	1,52	4,20	5,59
2024	NOV	1.186,462	1,30	5,55	6,33

Implementar o **PBQP-h**
é o passo que sua
construtora precisa
para se destacar,
conquistar
financiamentos e
transformar projetos
em realidade!



FG CONSULTORIA
EM ENGENHARIA

45 99918 1098 @FGCONSULTORIA.ENG

Entrevista

Os líderes que comandarão o Oeste

Nesta edição da Revista Construção Oeste, temos a honra de apresentar uma sequência de entrevistas com os prefeitos das três maiores cidades da nossa região: Renato Silva, de Cascavel; Joaquim Silva e Luna, de Foz do Iguaçu; e Mario Costenaro, de Toledo. Cada um desses líderes municipais traz uma visão única sobre os desafios e as oportunidades que enfrentamos no setor da construção civil e no desenvolvimento urbano.

Cascavel, conhecida por seu dinamismo econômico e infraestrutura em crescimento, é liderada por Renato Silva, que compartilhará suas estratégias para promover o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Em Foz do Iguaçu, Joaquim Silva e Luna discutirá a importância do turismo e como a construção civil pode se alinhar com a preservação ambiental e o desenvolvimento regional. Por fim, Mario Costenaro, à frente de Toledo, abordará as iniciativas locais voltadas à modernização da infraestrutura e ao incentivo ao empreendedorismo. Essas conversas não apenas refletem as realidades atuais dessas cidades, mas também destacam os caminhos que estão sendo trilhados para um futuro mais próspero. Acompanhe-nos nesta jornada informativa e inspiradora que promete trazer insights valiosos sobre o papel da construção civil no crescimento das nossas comunidades.

Joaquim Silva e Luna

ENGENHEIRO MILITAR QUER FAZER MUDANÇA EM FOZ



Joaquim Silva e Luna é general-de-Exército, engenheiro Militar pela Academia Militar das Agulhas Negras, mestre em Operações Militares e doutor em Política, Estratégia e Alta Administração. Sua trajetória inclui cargos de destaque, como Ministro da Defesa, Diretor-Geral da Itaipu Binacional e Presidente da Petrobras. Em 6 de outubro de 2024, foi eleito Prefeito de Foz do Iguaçu.

Construção Oeste - Quais são suas principais prioridades para Foz do Iguaçu nos próximos anos e como elas se relacionam com o setor da construção civil?

Silva e Luna - Foz do Iguaçu está inserida em um contexto geopolítico de grande relevância e clama por mudanças, particularmente aquelas que proporcionem oportunidades ao seu pujante potencial ainda por explorar. Minhas prioridades para a cidade, no que diz respeito à construção civil, começam com a revisão do Master Plan e do Plano Diretor. Buscaremos fortalecer a infraestrutura urbana, priorizando o adensamento e a verticalização da cidade, promovendo o desenvolvimento sustentável e gerando empregos de qualidade. Pretendemos modernizar e expandir infraestruturas essenciais nas áreas de saúde, educação, mobilidade urbana, esporte e lazer, criando um ambiente mais próspero e atraente para investimentos. A construção civil será uma peça-chave nesse processo.

Construção Oeste - Que projetos de infraestrutura estão planejados para melhorar a mobilidade urbana e a acessibilidade na cidade?

Silva e Luna - Planejamos uma série de intervenções viárias para melhorar a mobilidade, incluindo a construção do grande trevo do Charrua, além de obras como o Centro Cívico (sede da Prefeitura), um Teatro e cinco Portais de Entrada da cidade, que facilitarão o fluxo de veículos e turistas. Vamos também investir na ampliação de calçadas acessíveis, ciclovias integradas e pontos de transporte público moderno e eficiente. Nossa objetivo é transformar Foz em uma cidade onde a mobilidade e a acessibilidade sejam referências, garantindo que todos, incluindo idosos e pessoas com deficiência, possam se deslocar com segurança e comodidade.

Construção Oeste - Como sua administração pretende promover práticas sustentáveis na construção civil e no desenvolvimento urbano?

Silva e Luna - A sustentabilidade, apoiada no Plano Diretor, será um pilar da nossa gestão. Faremos isso incentivando práticas como a certificação de obras verdes, o uso de materiais recicláveis e a adoção de tecnologias que reduzam o consumo de recursos naturais. A cidade contará com novos marcos regulatórios, ou a atualização do já existente Código Municipal de Meio Ambiente, para reforçar o compromisso com o desenvolvimento sustentável. A meta é equilibrar o crescimento urbano com a preservação ambiental, transformando Foz do Iguaçu em um modelo para outras cidades.

Construção Oeste - Que tipo de parcerias você busca estabelecer com o setor privado, especialmente com entidades como o Sinduscon, para fomentar o crescimento econômico da cidade?

Silva e Luna - Estabeleceremos parcerias estratégicas com o Sinduscon e outras entidades do setor para impulsionar o desenvolvimento econômico e a inovação na construção civil. Essas parcerias permitirão não apenas atrair novos investimentos, mas também estimular projetos que integrem eficiência econô-

mica e responsabilidade social. Buscaremos uma relação em que o setor privado atue como aliado na execução de obras de grande impacto, como habitações populares e projetos de infraestrutura, garantindo o desenvolvimento sustentável da cidade.

“...implementaremos o programa “Habitação para Todos”, que visa à construção de moradias populares, com infraestrutura completa, garantindo qualidade de vida e dignidade aos cidadãos.”

Construção Oeste - Quais são suas propostas para enfrentar o déficit habitacional em Foz do Iguaçu e garantir moradia digna para todos os cidadãos?

Silva e Luna - Uma das nossas prioridades é reduzir o déficit habitacional, com foco em programas habitacionais inclusivos (alguns deles já existentes). Planejamos iniciativas específicas que priorizem mulheres chefes de família, garantindo a elas acesso facilitado a financiamentos e condições especiais para a aquisição de imóveis. Além disso, implementaremos o programa “Habitação para Todos”, que visa à construção de moradias populares com infraestrutura completa, garantindo qualidade de vida e dignidade aos cidadãos. Para ampliar a oferta de unidades habitacionais, também firmaremos parcerias com a iniciativa privada, buscando soluções que atendam às necessidades de toda a população.

Construção Oeste - Que medidas sua gestão pretende adotar para coibir a informalidade e incentivar a legalização de construções?

Silva e Luna - Em relação à informalidade no canteiro de obras públicas, estabeleceremos uma parceria estreita com o CREA-PR, que já realiza a fiscalização em todas as obras, para garantir que as exigências de contratação de profissionais habilitados sejam rigorosamente cumpridas. Dentro do Plano Diretor de Cidade Inteligente, vamos simplificar os processos de regularização fundiária, proporcionando suporte técnico e jurídico para os proprietários de imóveis. Paralelamente, promoveremos campanhas educativas sobre a importância da regularização e os benefícios de estar em conformidade com a legislação. Nossa compromisso é criar um ambiente em que a legalização seja acessível e vantajosa, tanto para os pequenos proprietários quanto para as grandes empresas.

Construção Oeste - De que forma você vê a tecnologia impactando o setor da construção civil em Foz do Iguaçu e quais iniciativas pretende implementar para apoiar essa transformação?

Silva e Luna - A tecnologia tem o potencial de transformar profundamente o setor da construção civil, trazendo mais eficiência, precisão e sustentabilidade para as obras. Nossa administração incentivará a adoção de ferramentas avançadas como o BIM (Modelagem da Informação da Construção), que, além de melhorar o planejamento e a execução das obras, inibe atrasos e desperdícios, tornando os processos mais ágeis e econômicos.

O BIM também permite que vários profissionais atuem simultaneamente em diferentes etapas do projeto, sem prejudicar as compatibilizações, otimizando o tempo e evitando retrabalhos. Adotaremos métodos construtivos modernos e sustentáveis para otimizar recursos e reduzir impactos ambientais. Além disso, buscaremos implementar a prática do “Performance Bond”, muito utilizada em outros países, com o objetivo de alinhar as obras à contratação de seguradoras, a fim de garantir a proteção da verba pública. Essa medida assegurará que, em caso de falhas ou não cumprimento dos prazos e da qualidade das obras, os prejuízos sejam cobertos, sem comprometer os recursos destinados aos projetos

Construção Oeste - Como sua administração planeja estimular a geração de empregos no setor da construção civil, especialmente em tempos de crise econômica?

Silva e Luna - Nossa estratégia inclui segurança jurídica, segurança física e incentivo fiscal para o investidor. Com essa base, lançaremos grandes projetos de infraestrutura e habitação, que exigem mão de obra qualificada. Paralelamente, investiremos em programas de capacitação profissional voltados para as necessidades específicas do setor. Essa abordagem dupla garante a criação de empregos e o preparo dos trabalhadores para ocupar essas vagas, ajudando a reduzir os impactos da crise econômica na cidade.

“Nossa estratégia inclui segurança jurídica, segurança física e incentivo fiscal para o investidor.”

Construção Oeste - Quais ações você acredita serem necessárias para melhorar o ambiente de negócios na construção civil?

Silva e Luna - Ter a Prefeitura como parceira, simplificar processos burocráticos e oferecer incentivos fiscais são medidas essenciais para atrair investimentos. Pretendemos também criar um canal direto entre a Prefeitura e o setor da construção civil, facilitando a comunicação e a resolução de problemas. A modernização dos sistemas de licenciamento e fiscalização será outra prioridade, tornando Foz do Iguaçu um ambiente favorável para negócios e investimentos.

Construção Oeste - Como você pretende envolver a comunidade nas decisões relacionadas ao urbanismo e à construção em Foz do Iguaçu?

Silva e Luna - Valorizamos a participação popular, pois acreditamos que ela é fundamental para as decisões urbanísticas. Nossa gestão promoverá audiências públicas e fóruns de debate, convidando a comunidade e representantes de associações, sindicatos e entidades do setor, como a AEFI, o Sinduscon e o CREA, além de profissionais da área, para que suas vozes sejam ouvidas e consideradas. Além disso, instituiremos conselhos consultivos compostos por representantes de diversos segmentos, incluindo moradores, empresários e especialistas, para assegurar que as políticas públicas refletem as necessidades reais da população.

Renato Silva

A EXPERIÊNCIA FARÁ A DIFERENÇA NA PREFEITURA DE CASCAVEL



Renato Silva é natural de Rio do Sul, Santa Catarina, e entrou na vida pública em 1981. Elegeu-se vereador em 1982 e, em 1985, assumiu a Secretaria de Administração de Cascavel. Em 1987 foi eleito presidente do Legislativo e em 1988 assumiu como prefeito interino por um breve período. Em 1998 concorreu a uma cadeira na Câmara Federal, ficando suplente e assumindo por seis meses em 2000. Em 2024 se elegeu prefeito de Cascavel para a gestão 2025-2028.

Construção Oeste - Quais são suas principais prioridades para Cascavel nos próximos anos e como elas se relacionam com o setor da construção civil?

Renato Silva - Tenho falado que nossa administração irá sempre ouvir o 'clamor do povo'. O que quer dizer isso? Que precisamos estar atentos às necessidades da nossa população e isso se faz ouvindo aqueles que mais necessitam do poder público. Nossa gestão, que é de continuidade, vai ouvir muito, antes de tomar grandes decisões. Falaremos pouco, agiremos bastante e ouviremos sempre. Salomão já dizia que na multidão de conselheiros há sabedoria. É isso que vamos fazer, ouvir as demandas e debatê-las para tomar decisões com segurança. Boa parte das nossas ações prioritárias estão diretamente relacionadas à construção civil. Teremos obras de infraestrutura, vamos reduzir o déficit habitacional com novas parcerias e ações. Podem ter certeza de que teremos muito trabalho pela frente e bons projetos para serem colocados em prática.

Construção Oeste - Que projetos de infraestrutura estão planejados para melhorar a mobilidade urbana e a acessibilidade na cidade?

Renato Silva - Nos últimos anos Cascavel avançou muito com

obras que trouxeram mais acessibilidade e segurança viária. Uma das principais obras que precisa se consolidar é a trincheira do Cascavel Velho, uma obra necessária que vai eliminar um grande gargalo. O governador Ratinho Jr. já liberou esses recursos e estamos aguardando a autorização final do Dnit para licitar e executar essa obra. Nossa gestão irá elaborar projetos e buscar recursos para a implantação de novas transposições sobre as rodovias que cruzam Cascavel, facilitando o tráfego entre os bairros. Em nosso projeto de governo, algumas ruas importantes, como a Rio da Paz, Jacarezinho e Clodoaldo Ursulano serão alargadas, garantindo um trânsito mais seguro e melhor deslocamento. Vamos ampliar as ciclovias e, ainda, executar o Plano de Rotas Acessíveis, visando à requalificação das calçadas nas vias prioritárias.

Construção Oeste - Como a sua administração pretende promover práticas sustentáveis na construção civil e no desenvolvimento urbano?

Renato Silva - Cascavel já vem promovendo práticas sustentáveis. Hoje, todas as nossas escolas e Cmeis novos são dotados com placas fotovoltaicas para aproveitar a energia gerada pelo sol. Isso continuará sendo feito em nossas obras. Vamos dar sequência à modernização do transporte público, ampliando a frota de ônibus elétricos. É bom dizer que projeto fez de Cascavel referência em transporte sustentável. Precisamos atentar para a preservação e sustentabilidade do meio ambiente e os desafios que o estilo de vida moderno impõe, sem impedir nosso crescimento.

Construção Oeste - Que tipo de parcerias você busca estabelecer com o setor privado, especialmente com entidades como o Sinduscon, para fomentar o crescimento econômico da cidade?

Renato Silva - As entidades serão fundamentais para o crescimento da nossa cidade. Como eu disse anteriormente, nossas grandes ações serão decididas juntamente com as entidades. É impossível governar uma cidade do porte de Cascavel sozinho. Precisamos ouvir, agir de forma conjunta, manter essa unidade que a cidade conquistou nos últimos anos. Parece clichê dizer isso, mas vamos fazer valer aquela frase de que juntos somos mais fortes.

"Moradia traz dignidade, então precisamos continuar trabalhando, lutando para melhorar a vida das pessoas que ainda não tem uma casa para morar."

Construção Oeste - Quais são suas propostas para enfrentar o déficit habitacional em Cascavel e garantir moradia digna para todos os cidadãos?

Renato Silva - Moradia traz dignidade, então precisamos continuar trabalhando, lutando para melhorar a vida das pessoas que ainda não têm uma casa para morar. Não podemos nos dispersar nem um segundo enquanto houver um pai de família

sem um lar. Vamos fortalecer programas habitacionais de interesse social e estimular parcerias que garantam a construção de moradias para aquelas famílias que moram de aluguel.

Construção Oeste - Que medidas sua gestão pretende adotar para facilitar a regularização fundiária e incentivar a legalização de construções informais?

Renato Silva - Manter programas de Regularização Fundiária e Imobiliária com entrega de escrituras registradas em cartórios de imóveis da cidade e retomar o programa de reurbanização para regularização fundiária, garantindo a titularidade da moradia na sede do município e distritos. Isso, inclusive, faz parte do nosso programa de governo.

Construção Oeste - De que forma você vê a tecnologia impactando o setor da construção civil em Cascavel e quais iniciativas pretende implementar para apoiar essa transformação?

Renato Silva - A tecnologia, a inteligência artificial está presente em todos os lugares. Iremos aprimorar os serviços atualmente disponibilizados pelo Aprova Digital, com o objetivo de simplificar e desburocratizar processos como emissão de alvarás de construção, certidões de projetos aprovados, habite-se, aprovações de loteamentos, entre outros. A construção civil está sempre se modernizando, as novas tecnologias reduzem o tempo de construção de grandes imóveis e o poder público tem a obrigação de acompanhar essa evolução.

Construção Oeste - Como sua administração planeja estimular a geração de empregos no setor da construção civil, especialmente em tempos de crise econômica?

Renato Silva - A desburocratização de processos é um dos fatores que contribuem para incentivar novas obras do setor privado e consequentemente aumenta as vagas formais de trabalho. O Município dará sequência a grandes obras públicas que também incentivam a geração de emprego. Precisamos fomentar a qualificação profissional. Hoje as construtoras enfrentam dificuldade em encontrar mão de obra qualificada, porque não existem profissionais capacitados disponíveis. Vamos em busca de parcerias para que novos profissionais da área sejam formados.

Construção Oeste - Quais ações você acredita serem necessárias para melhorar o ambiente de negócios da construção civil?

Renato Silva - A iniciativa privada e poder público trabalhando juntos, eu não tenho dúvidas que esse ambiente de negócios vai melhorar. O poder público precisa fazer sua parte, simplificar processos burocráticos, unificar procedimentos para dar agilidade, fazer com que as plataformas digitais reduzam o tempo e custo para o início das obras. As empresas, tendo essa parceria, com certeza serão estimuladas a inovarem, contribuindo para um ambiente de negócios que se expande com qualidade e tranquilidade.

Construção Oeste - Como você pretende envolver a comunidade nas decisões relacionadas ao urbanismo e à construção em Cascavel, garantindo que as vozes dos cidadãos sejam ouvidas?

Renato Silva - Realizar reuniões com a comunidade e ter uma comunicação clara. Nada melhor do que os próprios moradores de cada região para indicar com propriedade quais intervenções

são as mais urgentes. Nossa governo será de falar pouco, mas ouvir e agir muito. Esse é o segredo para a tomada de boas decisões.

Mario Costenaro

TOLEDO GANHA URBANISTA COMO GESTOR MUNICIPAL

Mario Costenaro nasceu em Marumbi (PR) em 25 de janeiro de 1964. é arquiteto formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e atua na área desde 1986. É pós-graduado em administração empresarial, em administração para administradores (Funioeste - Paraná) e pós-graduado em Especialização em Gestão da Construção na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Foi professor universitário e coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG - Campus de Toledo. Fundador do POD (Programa Oeste em Desenvolvimento), presidiu a Caciopar. Em 6 de outubro de 2024, foi eleito prefeito de Toledo.



Construção Oeste - Quais são suas principais prioridades para Toledo nos próximos anos e como elas se relacionam com o setor da construção civil?

Mario Costenaro - Dentro dos projetos prioritários relacionados à construção civil está a reestruturação da cidade de forma a prepará-la ao futuro e isso passa necessariamente pelo setor. Precisamos estar preparados para esse crescimento acelerado de Toledo, esse crescimento que é diferenciado em relação às maiorias das cidades do Paraná e do Brasil. Hoje temos um setor de construção civil organizado e em pleno desenvolvimento, por isso temos muita confiança que esse setor estratégico seguirá mantendo esse ritmo de crescimento ao longo dos próximos anos.

Construção Oeste - Que projetos de infraestrutura estão planejados para melhorar a mobilidade urbana e a acessibilidade na cidade?

Mario Costenaro - Essa questão vai muito ao encontro daquilo que tratamos durante todo processo eleitoral. Tratamos sobre a

reestruturação da cidade por completo, desde o projeto de acessibilidade como planos para execução de calçadas, de novas ciclovias, integração das ciclovias existentes como projetos relacionados a anéis viários e perimetrais. Tem ainda a questão de uma proposta para um trânsito mais fluido com a formação de binários e abertura de ruas. Nossa ideia é realmente implantar ações para conseguirmos um trânsito mais dinâmico na cidade de Toledo, pensando inclusive em conceitos como a mobilidade verde.

Construção Oeste - Como a sua administração pretende promover práticas sustentáveis na construção civil e no desenvolvimento urbano?

Mario Costenaro - Uma das questões do desenvolvimento urbano no trânsito por exemplo, é a adoção do conceito da mobilidade verde que mencionei na pergunta anterior. Como fazer isso? Através de uma boa integração entre o planejamento para o trânsito de pedestres, ciclovias e transporte público. Nosso objetivo é melhorar a questão do transporte público, o tornando inclusive mais atrativo. Vamos melhorar a acessibilidade dos passeios porque há muitos pontos onde sequer existem calçadas em Toledo. Outro ponto que iremos avançar muito é na questão das ciclovias, através de um plano de ciclovias integradas. Em relação à construção civil, a ideia é que a gente tenha realmente um plano de desenvolvimento estratégico, pensando no uso cada vez maior de energias alternativas e renováveis para os prédios públicos e para as obras públicas a partir de 2025, estimulando para que a iniciativa privada também participe desses projetos.

Construção Oeste - Que tipo de parcerias você busca estabelecer com o setor privado, especialmente com entidades como o Sinduscon, para fomentar o crescimento econômico da cidade?

Mario Costenaro - Esta pergunta nos conduz a uma proposta que sintetiza todo todas as ideias tratadas nas questões anteriores, que é realmente a construção dessa nova governança. Essa nova governança implica num diálogo aberto, transparente que provoque a colaboração e a confiança entre as instituições e a sociedade organizada de Toledo. Nossa propósito da gestão é encontrar e estabelecer um diálogo junto a todos os setores para que encontremos juntos, alternativas para o estímulo e para a solução de demandas que são muitas vezes comuns ao setor público e à iniciativa privada.

Construção Oeste - Quais são suas propostas para enfrentar o déficit habitacional em Toledo e garantir moradia digna para todos os cidadãos?

Mario Costenaro - Num primeiro momento a meta é de construir mil unidades. Mas, neste caso específico, prefiro dizer que iremos atuar em dois momentos. O primeiro é o diagnóstico até o conhecimento dos programas existentes, por isso essa meta mais conservadora de mil unidades. Porém, dentro daquilo que desejamos, através de articulações com os diversos organismo do estado e federal, entendemos que podemos considerar a realização de duas mil moradias ao longo dos próximos anos. Para isso devemos estudar novos projetos para uma eventual verticalização até mesmo para podermos explorar as estruturas rústicas já existentes e organizar uma cidade cada vez mais inclusiva e onde as pessoas tenham o sentimento de pertencimento à nossa cidade.

Construção Oeste - Que medidas sua gestão pretende adotar

para facilitar a regularização fundiária e incentivar a legalização de construções informais?

Mario Costenaro - Essa questão faz parte do nosso plano de ação, do nosso plano de governo. A proposta de regularização, tanto das questões municipais, como da questão fundiária, como de edificações. A ideia é fazer algo de uma forma abrangente, principalmente para atender a população que mais precisa do setor público.

Construção Oeste - De que forma você vê a tecnologia impactando o setor da construção civil em Toledo e quais iniciativas pretende implementar para apoiar essa transformação?

Mario Costenaro - As evoluções tecnológicas têm transformado a vida das pessoas em todos os níveis, em todas as atividades, quer seja na moradia, quer seja na produção, quer seja na área de ensino, saúde, enfim. É extremamente importante que através, não só do exemplo de adoções de inovações tecnológicas, mas também através de estímulos para que a sociedade se aproxime das possíveis transformações e das possíveis evoluções. Isso tudo no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Construção Oeste - Como sua administração planeja estimular a geração de empregos no setor da construção civil, especialmente em tempos de crise econômica?

Mario Costenaro - Basicamente através do diálogo com o setor produtivo em todas as áreas para buscarmos em conjunto soluções para as demandas necessárias. Isso se trata também de realização de execução de equipamentos públicos. A ideia é que esses equipamentos públicos atendam essa demanda de crescimento da cidade como um todo. Precisamos suprir as necessidades em várias áreas como em saúde, educação, cultura ou esporte. Mas isso precisa acontecer em vários pontos do município, tanto nos bairros quanto no interior que precisa ser valorizado.

Construção Oeste - Quais ações você acredita serem necessárias para melhorar o ambiente de negócios da construção civil?

Mario Costenaro - Nossa ideia é o desenvolvimento de um ambiente propício ao desenvolvimento econômico. Isso parte do estabelecimento do fortalecimento de fatores de produção e de fatores de competitividade. Quer seja na área de infraestrutura, quer seja na área de desenvolvimento de uma nova base tecnológica, quer seja realmente na relação na busca do fortalecimento do nosso capital institucional e principalmente na formação dessa nova governança que mencionei e que possibilitará a construção de uma visão mais ampliada de futuro para que a gente consolide o nosso desenvolvimento.

Construção Oeste - Como você pretende envolver a comunidade nas decisões relacionadas ao urbanismo e à construção em Toledo, garantindo que as vozes dos cidadãos sejam ouvidas?

Mario Costenaro - Como já mencionei antes: através do estabelecimento de uma nova governança. Tratamos muito durante o período eleitoral da recriação de três secretarias (Agricultura e Proteína Animal, Mulher e Comunicação Social) justamente para tornar a administração pública mais eficiente e mais próxima da comunidade. Queremos ouvir a população para que as ações do nosso governo sejam as mais assertivas possíveis. Este nosso plano de governo já foi construído dessa forma e acreditamos nessa forma de administrar através do respeito e do diálogo.

ASSOCIADOS DESTACAM PERSPECTIVAS PARA 2025

O início de um novo ano traz consigo uma série de projeções e reflexões por parte dos associados do Sinduscon Paraná Oeste. Neste momento de renovação, os profissionais do setor compartilham suas expectativas para o período que se inicia, bem como os desafios que vislumbram pela frente. A grande maioria demonstra um otimismo renovado, acreditando que o pior momento já ficou para trás. Diversos fatores contribuem para essa perspectiva positiva. Apesar de enfrentar as dificuldades impostas pela pandemia, o setor da construção civil mostra sinais claros de recuperação e crescimento. As obras que estavam paralisadas ou com andamento lento começam a ganhar ritmo novamente, impulsionadas pela demanda reprimida e pelo desejo de modernização das infraestruturas. Além disso, a ausência de um período eleitoral, que muitas vezes pode atrasar a execução de projetos públicos, é vista como uma oportunidade valiosa para a continuidade e conclusão das obras necessárias. Os depoimentos dos associados revelam um consenso em relação ao potencial de crescimento do setor.

Muitos ressaltam que a estabilidade econômica, embora desafiadora em alguns aspectos, oferece um ambiente propício para novos investimentos e inovações. A confiança nas políticas públicas voltadas para a construção civil também é mencionada como um fator determinante para a retomada dos projetos. Os associados acreditam que, com o fortalecimento das parcerias entre o setor privado e o público, será possível enfrentar os desafios que ainda persistem, como a escassez de mão de obra qualificada e os altos custos de materiais. No entanto, essa visão otimista não ignora as dificuldades; pelo contrário, ela se fundamenta na crença de que superá-las é parte essencial do processo de evolução do setor. Acompanhe os depoimentos dos associados e tire suas próprias conclusões sobre as expectativas para o ano novo. O diálogo aberto entre os profissionais da construção civil não apenas revela anseios individuais, mas também constrói uma visão coletiva sobre o futuro da indústria na região. Com um olhar atento às oportunidades e desafios que surgem no horizonte, é possível traçar um caminho promissor e sustentável para todos.

Depoimentos



"Estamos bastante esperançosos com o próximo ano. Acreditamos que, em nível de construção civil, a demanda continuará alta, apesar das preocupações com juros elevados, mas os materiais, pelo menos, estão com uma certa estabilidade. Então, de toda forma, vejo bastante ânimo para o próximo ano. Desde a pandemia, aprendemos a lidar melhor com os ensinamentos sobre a instabilidade. Por isso, precisamos estar sempre com os pés bem no chão, dando passinhos curtos, porque o Brasil é país de pouca estabilidade econômica e o mercado muda muito rápido. Então, a lição que a gente vem aprendendo e aplicando é sempre a coerência. E os desafios que ainda precisam ser superados continuam sendo a qualificação e a retenção de mão-de-obra".

Renato Pena Camargo – Tarobá Construções



"Estamos bastante otimistas com os mais recentes números divulgados pela esfera pública. E o nosso setor, mais especificamente o rodoviário, deve receber um significativo aporte de recursos, na casa dos bilhões de reais. Isso, com certeza, vai fomentar muito o segmento. É essencial que o Paraná e o Brasil invistam em logística de qualidade".

Paulo Gorski – Samp



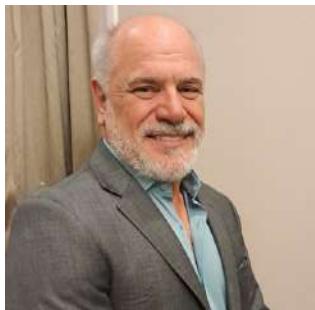
"Acredito que 2025 será um bom ano, porque o mercado da construção civil está em crescimento no Brasil. O Brasil é um país emblemático, tem experimentado um crescimento em várias regiões e no Sul não está sendo diferente. Temos uma indústria forte e também uma produção agrícola pujante, que vem a colaborar com isso. Todavia, esperamos que haja recursos suficientes para sustentar esse crescimento. A Caixa Econômica Federal está enfrentando alguma dificuldade com a liberação de recursos para SBPE e esperamos que esse cenário se reverta o quanto antes. Ainda assim, acho que há necessidade de cautela nos investimentos, porque nem sempre a população consegue absorver tudo o que a construção civil oferta".

José Carlos Dal Bosco – Dal Bosco Engenharia



"Estamos nutrindo muitas expectativas, bons negócios, bastante trabalho, saúde e alegria para todo mundo. O ano de 2024 foi bastante puxado, mas um ano de bastante realizações também. Mas é assim, tudo que foi planejado foi conseguido, conquistado, graças a Deus. Os desafios na construção são grandes, principalmente em relação ao mundo de obra, novas tecnologias, mas também tem o lado familiar, desde a dedicação, ver meus netos, família aumentando, enfim. Por isso, entendo que tem coisas muito boas para vir, pois, além dos desafios profissionais, a vida continua e precisa ser comemorada.

Ivete Giovanella – DGI Construtora



"Estou bastante otimista. Até porque não podemos ser pessimistas na construção civil. As condições econômicas de hoje não possuem um cenário animador e há muito negativismo. Por isso, sempre temos que estar pensando positivamente, para que as coisas, efetivamente, fluam. O desafio é sempre nos superar. A lição mais importante que aprendi em 2024 foi a humildade, especialmente nas relações entre funcionários, colegas empresários e nossos próprios concorrentes".

Gerson Lorenzi – Fungeo Fundações



"A expectativa é muito boa, até porque haverá a posse dos novos prefeitos e esperamos que aqueles que entram estejam ansiosos de promover obras logo no início de seus mandatos. Como trabalhamos diretamente com licitações, especialmente as municipais, o otimismo está reinando. No ano que passou, nos dedicamos com afinco a aprimorar aspectos como a organização, a elaboração de cronogramas bem ajustados e prazos exequíveis para as entregas. Isso ajuda muito no resultado final".

Dirceu de Oliveira – D&A Reformas e Construções



"O ano de 2024 foi de grande crescimento e espero que em 2025 seja muito melhor. No entanto, precisamos encarar desafios como a empregabilidade e a qualificação de mão de obra. Estamos trabalhando numa estratégia ousada: a criação de grupos de funcionários especializados, para evoluir na qualificação da empresa. Essa é a grande aposta para superar um desafio que, acredito, atinge a todos"

Rodrigo Truccolo – Rodrigo Truccolo Engenharia



"Sempre temos uma projeção positiva. O setor é um gerador de oportunidades e as oportunidades só acontecem quando temos um pensamento otimista. Nossa expectativa, tanto pela empresa como pelo sindicato, é de que tenhamos um bom ano. Lembrando que, a cada ano que passa, aprendemos um pouco mais e entendemos melhor o movimento do setor, que caminho vamos trilhar, se vamos investir ou não e entender que precisamos lidar com o menor poderio do governo no que se refere à oferta de crédito. Hoje em dia não temos mais acesso ao crédito bom e barato. Tivemos que aprender a nos virar com esse cenário. Mas estamos aprendendo sempre e superando cada obstáculo que aparece na frente"

Vinicius Lorenzi – Fungeo Fundações



"Espero que seja tudo de bom, porque o ano que passou já demonstrou um cenário de otimismo, o que é tudo que precisamos. Quem trabalha sério, com dedicação e afinco, não tem medo do futuro, muito pelo contrário, encara qualquer circunstância, de cabeça erguida e força para superar os obstáculos"

Iranei Dias Camelo – Empreiteira de Obras Camelo



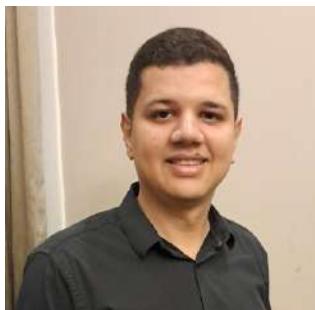
"Eu acredito que 2025 vai ser um ano desafiador, mas eu entendo que empresas bem alinhadas e preparadas vão passar muito bem por 2025, tendo bons resultados. O mercado da construção civil em Cascavel e região está muito forte. Ele vem com tudo: as empresas estão se fortalecendo, investindo muito e acredito que isso vai continuar em 2025. Os desafios são aqueles de sempre. Economia, bancos, parte fiscal que vem com algumas mudanças por aí. Na parte financeira, há uma infinidade de financiamentos direcionados para a construção civil. A parte pessoal também, vejo que cada vez está mais complicado os setores diversos da economia vêm sofrendo muito. Mas eu acredito que a construção civil é um setor forte e tem força para superar um 2025 com resultados positivos."

Leandro de Quadros – Quadros Advogados



"Vivemos um momento importante na economia e a expectativa para o setor da construção civil é bom. Alguns fatores contribuem para essa tese: o mercado está aquecido e a tendência é crescer mais ainda. O ano que passou nos deu a oportunidade de rever algumas situações, especialmente neste período pós-pandemia. Agora, o mercado está mudando e reagindo".

Edson Schmitz – Costa Oeste Construções



"Espero mais e maiores obras e que o mercado se aqueça mais. Vamos em busca de novas oportunidades, aproveitando que o mercado está aquecido. O ano que passou foi apertado e tivemos que nos remodelar no mercado, no sentido de orçamentação e da inovação propriamente dita".

Lucas Grangeiro da Silva – UTM Engenharia

Melhores momentos da festa de fim de ano

Muitos associados do Sinduscon Paraná Oeste participaram, no dia 30 de novembro, em Foz do Iguaçu, do evento de encerramento das atividades anuais da entidade. Comandada pelo presidente da entidade, Ricardo Parzianello, também participou do evento o presidente do Sistema Fiep, Edson Vasconcelos. O evento foi realizado no salão social do Wish Golf Resort, com música ao vivo e muita diversão. Acompanhe os principais momentos.





PROJETO MEMÓRIAS VIVAS

RICARDO LORA

Inovação que honra um legado



FOTO: RICARDO LORA: GESTÃO INTEGRATIVA E VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR E DA REGIÃO

O cascavelense Ricardo Lora simboliza a evolução recente do Sinduscon Oeste, que concilia a sabedoria dos fundadores à visão contemporânea que impulsiona a entidade...

O ano era 1993. Enquanto um grupo visionário começava a dar os primeiros passos do Sinduscon Oeste, o destino de um garoto começava a se entrelaçar com a evolução da entidade. No quintal de casa, Ricardo Lora ainda brincava de construir barragens, sem saber que ali se desenhava seu caminho. Foi nesse cenário improvisado que ele alimentou o sonho do pai, de vê-lo erguer algo além da imaginação. Sem saber, começava a trilhar o caminho da engenharia civil, que o levaria a se tornar uma das mais jovens lideranças do setor no Paraná.

Oito anos se passaram entre a fundação do Sinduscon e o nascimento de quem, quase três décadas depois, assumiria a presidência da entidade. Aos 39 anos, o filho de seu Nelson - um veterinário que sempre acreditou no potencial de Lora -, e de dona Auria, psicopedagoga que incentivou tanto Ricardo quanto o irmão Leonardo a buscarem conhecimento -, celebra conquistas de um legado que está sendo construído.

De engenheiro amador a líder respeitado, fundou, ao lado do amigo de infância Willian, a Construtora Bastian e Lora - que ainda conta com a parceria de Kisia Bastian -, logo após se formar em Engenharia Civil pela Unioeste. Esse foi o primeiro passo concreto rumo à liderança e à gestão no setor.

Sinduscon Oeste, um trajeto natural

O espírito colaborativo de Ricardo Lora rapidamente o levou a ocupar espaços importantes dentro do Sinduscon Oeste. Sua habilidade em articular ideias e construir pontes foi reconhecida pelo ex-presidente da entidade, Edson Vasconcelos, logo nas primeiras reuniões em que participou pela construtora. Em sua estratégia de renovar com a formação de novos talentos, Vasconcelos viu em Lora um líder promissor para o setor.

Mas foi preciso quase uma década de trabalho, passando por funções como diretor de Meio Ambiente, coordenador de comitês técnicos e vice-presidente, até chegar à presidência. “Um caminho que considero necessário, pois liderança se forma com o tempo. É uma combinação entre aptidão natural e preparo constante e, no Sinduscon, a sucessão é tratada com seriedade”.

Pandemia, o primeiro grande teste

Ricardo Lora assumiu a presidência do Sinduscon Oeste em janeiro de 2020, pouco antes de o mundo ser abalado pela pandemia do coronavírus. A crise trouxe um desafio determinante para sua gestão e para o setor da construção civil. “E a vencemos”, avalia. Foi um período que exigiu reinvenção na liderança, pois, ao mesmo tempo em que fechava portas, a pandemia abria oportunidades inesperadas.

Durante o isolamento social, as demandas da construção civil não apenas continuaram como também cresceram intensamente. Contudo, a escassez de insumos e a alta nos preços colocaram o Sinduscon em posição de protagonismo, mediando contratos, especialmente de obras públicas, e garantindo que o setor mantivesse seu ritmo de expansão mesmo em tempos de crise.

Gestão Integrativa

Como representante da nova geração, Lora adotou uma gestão colaborativa, envolvendo a diretoria e os conselhos nas decisões estratégicas. “Era importante que todos se sentissem parte do processo e contribuíssem ativamente”, conta. Esse engajamento ajudou a aumentar o número de associados, quebrando resistências e posicionando o Sinduscon como uma ferramenta estratégica para o setor. A experiência, para ele, foi como um “MBA gratuito”. “Enfrentar as demandas de 250 empresas associadas me ensinou muito, não só como líder, mas também como profissional e cidadão”.



Planejamento estratégico

Durante sua gestão, o Sinduscon Oeste revisitou o planejamento estratégico elaborado cinco anos antes, que já demandava atualizações. Mesmo enfrentando os desafios da pandemia, o trabalho seguiu firme, com reuniões sendo realizadas de forma virtual. "Foi um período que exigiu flexibilidade, mas também nos mostrou o quanto podíamos avançar mesmo em meio às dificuldades. Muitas das ideias desenhadas naquela época ainda estão sendo implementadas".

Valorização da história

A valorização do legado sempre esteve presente na gestão 2020/2022, mantendo a tradição do Sinduscon de avançar sem deixar de honrar as contribuições de seus pioneiros. "Cabe à nova geração avançar e dar continuidade ao que foi iniciado, sem abrir mão da experiência dos fundadores. Eu, particularmente, recorri muitas vezes aos ex-presidentes antes de tomar decisões importantes", revela Lora que buscou se cercar de pessoas com expertise em todos os setores. Fruto dessa percepção, lançou o Projeto Memórias Vivas, criando espaço para eternizar o legado de cada liderança e inspirar as futuras gerações.

Foco no associado

A gestão priorizou as 250 empresas associadas, que representam uma parte significativa do PIB de Cascavel. A inovação, a gestão de mão de obra e o controle de pagamentos exigiram atenção constante. "A presidência precisa estar sempre pronta para desmembrar as demandas e buscar soluções", destaca Lora.

Algumas das ações incluíram a reformulação do site do sindicato, a criação do Comitê Jurídico, o lançamento do Projeto Filhos da Construção e a parceria com o Portal de Compras.

Também foram implementados cursos de pós-graduação, o programa Brasil Mais da Fiep e o grupo de Manutenção Pós-Obras. Além disso, investiu-se na modernização da estrutura interna e na aquisição de um novo veículo oficial, entre outras ações prioritárias.

Compromisso com o desenvolvimento

Ao mesmo tempo, a entidade não deixou de se posicionar como protagonista no desenvolvimento de Cascavel e do Oeste do Paraná, alinhando a atenção ao associado com o compromisso com causas estruturantes da região, como a obra do Trevo Cataratas e as discussões sobre o novo modelo de pedágio que está sendo implantado no Paraná. "A união das entidades da nossa região foi determinante", afirma.

"A liderança se forma com o tempo. É uma combinação entre aptidão natural e preparo constante e, no Sinduscon, a sucessão é tratada com seriedade".

Visão de futuro

Ricardo Lora reflete sobre sua trajetória com leveza. O amadurecimento pessoal e profissional o transformaram em um líder atuante, comprometido com o desenvolvimento do setor e da sociedade. Casado com Mariana, sua companheira desde os tempos do Colégio Marista, e pai de Lucas (4) e Felipe (9 meses), Lora encontra no equilíbrio familiar a base para sua dedicação.

Como membro do Conselho Superior do Sinduscon Oeste, delegado da FIEP, coordenador do Conselho Setorial da Construção Civil e presidente do Codesc, ele reforça a importância da liderança no avanço econômico e social. "É essencial que o setor produtivo dialogue com os governos, fazendo o contraponto necessário para que as decisões sejam equilibradas e voltadas ao bem coletivo", conclui, destacando que o Oeste é referência na organização da sociedade civil. "Cascavel é hoje respeitada por sua postura atuante. As entidades se unem por bandeiras comuns, priorizando causas coletivas. E o Sinduscon Oeste é um ator essencial nesse processo".

Quem é ele

Ricardo Lora nasceu em Cascavel em 1985. Formou-se engenheiro civil pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) em 2008. Com MBA em Gestão Empresarial pela FGV, em Gestão de Obras e Edificações pelo Senai Paraná e em Gestão de Negócios Imobiliários e Construção Civil, pela FGV/ISAE, é sócio-fundador e diretor da Construtora Bastian e Lora. Foi vice-presidente do Sinduscon Oeste (2017); coordenador do Comitê de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) e do Comitê de Meio Ambiente (CMA), presidente na gestão 2020/2022. Faz parte do Conselho Superior da entidade.

É delegado representante da FIEP, coordenador do Conselho Setorial da Construção Civil da FIEP, foi vice-presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Sustentável de Cascavel (Codesc), entidade que assumiu a presidência em janeiro de 2025.



Fernando Dal Evedove

DIRETOR DA
FD EMPREENDIMENTOS

Cascavel terá o maior edifício do interior do Paraná

Em um setor tão dinâmico e desafiador como a construção civil, a FD Empreendimentos tem se destacado ao longo de mais de uma década, transformando a paisagem urbana com projetos inovadores e sustentáveis. O empresário Fernando Dal Evedove é uma das mentes brilhantes por trás dessa trajetória de sucesso. Nesta entrevista, ele compartilha os desafios e conquistas que marcaram a jornada da empresa, além de revelar os segredos por trás de alguns dos projetos mais icônicos da região. Desde a superação de obstáculos econômicos até a implementação de tecnologias de ponta, a FD Empreendimentos tem se mostrado uma verdadeira pioneira. Com um portfólio diversificado que inclui desde imóveis residenciais e comerciais até arranha-céus impressionantes, a empresa não apenas constrói, mas também redefine o conceito de urbanismo moderno. Prepare-se para uma conversa inspiradora sobre inovação, sustentabilidade e o futuro da construção civil no Oeste do Paraná. Fernando nos leva a uma viagem pelo passado, presente e futuro da FD Empreendimentos, destacando como cada projeto é uma nova oportunidade de deixar uma marca indelével na história da região.

1. Fernando, a FD Empreendimentos tem uma trajetória de mais de 10 anos no mercado da construção civil. Quais foram os principais desafios e conquistas que marcaram essa jornada até agora?

Fernando Dal Evedove - A construção civil é um setor desafiador e altamente competitivo, e ao longo dos nossos mais de 10 anos de trajetória, enfrentamos diversos momentos que exigiram flexibilidade e adaptação. A instabilidade econômica, o aumento nos custos dos materiais e as mudanças nas regulamentações são apenas alguns dos obstáculos que tivemos de superar.

Apesar dessas dificuldades, conseguimos nos destacar pelo compromisso com a qualidade, a inovação e a sustentabilidade. A cada novo empreendimento, consolidamos nossa posição no mercado, ampliando nosso portfólio para incluir imóveis residenciais, comerciais e, mais recentemente, arranha-céus. Construímos uma marca sólida, com uma reputação de confiabilidade e excelência, e estabelecemos parcerias estratégicas que otimizam nossos processos e ampliam nossas possibilidades. Cada projeto é uma nova conquista, não só no aspecto financeiro, mas também no reconhecimento dos clientes e parceiros que confiam em nosso trabalho.

2. Recentemente, vocês iniciaram as obras do edifício Istambul, um arranha-céu. O que levou a FD Empreendimentos a optar por esse estilo arquitetônico para um projeto tão icônico?

Fernando Dal Evedove - Optamos por um estilo inspirado na arquitetura de Istambul porque ele reflete nossa visão de criar algo verdadeiramente marcante e único para a cidade. Istambul é um ponto de encontro entre o Oriente e o Ocidente, entre o antigo e o moderno, e essa fusão de influências culturais se encaixa perfeitamente com a proposta de nossa empresa: desenvolver projetos inovadores e sofisticados, que tenham um impacto visual e simbólico na região.

A escolha desse estilo arquitetônico busca não apenas homenagear a rica história de Istambul, mas também trazer uma presença visual forte e única para a cidade. O edifício Istambul será mais que um marco pela sua altura; será uma obra que reflete a ambição da FD Empreendimentos de elevar o padrão da construção civil local, oferecendo um projeto com identidade própria e relevância para o futuro da região.

3. Como a fundação do Edifício Istambul em Cascavel reflete a grandiosidade da obra e os desafios tecnológicos que a tornaram possível?

Fernando Dal Evedove - A fundação do Edifício Istambul, se destaca não apenas pela sua magnitude, mas também pela complexidade e inovação envolvidas. O projeto, que se configura como um dos maiores edifícios do Paraná, exigiu uma fundação robusta capaz de sustentar a grandiosidade da estrutura. O desafio começou com o solo: para garantir a estabilidade necessária, foram cravadas 500 estacas em rocha a mais de 25 metros de profundidade, superando as condições geotécnicas e preparando o terreno para receber uma construção de proporções monumentais.

Essa base imponente não se limitou apenas à quantidade de estacas. Para dar forma a uma fundação capaz de suportar um edifício de alto porte, foram utilizados impressionantes 2.050 m³ de concreto – o suficiente para preencher mais de 260 caminhões betoneiras. A magnitude desse volume de concreto já reflete a complexidade da obra. Mas o desafio não parou por aí. A mistura de concreto precisou ser projetada com rigor para garantir a resistência necessária, e o controle da cura do material tornou-se um aspecto crítico. Para evitar fissuras e garantir uma cura ideal, foi utilizado um sistema de controle térmico avançado, que envolveu a aplicação de 100 mil kg de gelo. Esse cuidado não só evitou problemas no processo de endurecimento do concreto, como também assegurou a alta performance da fundação, vital para a durabilidade da estrutura ao longo dos anos.

Além disso, a fundação foi reforçada com 330 toneladas de aço, distribuídas de maneira estratégica para aumentar a resistência e garantir a segurança da estrutura. Esse aço foi integrado a 924 m² de formas de madeira, necessárias para moldar os blocos de fundação.

A combinação de todos esses elementos — as estacas profundas, o enorme volume de concreto, o reforço de aço, as formas de madeira e o controle térmico — resultou em uma fundação de altíssima performance, capaz de suportar uma construção de 40 andares e garantir a estabilidade do Edifício Istambul ao longo de sua vida útil. O tamanho da fundação reflete a grandiosidade do projeto como um todo, e a aplicação de tecnologias avançadas evidencia o compromisso com a qualidade, segurança e longevidade do empreendimento.

O Edifício Istambul não é apenas um reflexo do crescimento urbano de Cascavel, mas um verdadeiro símbolo da evolução da engenharia civil no Paraná. Sua fundação, em sua complexidade e inovação, representa um marco na arquitetura e construção de grandes edifícios no Estado.

4. Como você acredita que os arranha-céus irão impactar o perfil das edificações de alto padrão na região Oeste do Paraná?

Fernando Dal Evedove - Os arranha-céus que estamos projetando para a região têm o potencial de transformar completamente o perfil das edificações de alto padrão na cidade e no estado. Eles não são apenas altos e imponentes, mas trazem consigo uma nova concepção de urbanismo, que integra design arrojado, tecnologia de ponta e sustentabilidade. Esses edifícios representarão a vanguarda da construção civil local, estabelecendo novos padrões de qualidade e funcionalidade para o mercado imobiliário.

A verticalização que estamos propondo é a chave para atender a um público cada vez mais exigente, que busca imóveis com alto nível de sofisticação e repleto de amenidades. Esses projetos não apenas mudarão a paisagem urbana, mas também contribuirão para o desenvolvimento da infraestrutura e a modernização da cidade, tornando-se um reflexo de uma nova fase para a construção civil na região Oeste do Paraná.

5. O próximo desafio da FD Empreendimentos é a construção do maior edifício do interior do Paraná, com mais de 50 pavimentos. Quais são as principais inovações e tecnologias que vocês planejam implementar nesse projeto?

Fernando Dal Evedove - Este projeto será, sem dúvida, um marco para a região, e para torná-lo ainda mais inovador, estamos incorporando diversas tecnologias de ponta. A começar pelo BIM (Building Information Modeling), que otimiza todo o processo de construção, antecipando problemas e garantindo um planejamento mais preciso. A sustentabilidade será um foco essencial, com a instalação de painéis solares, aproveitamento de água da chuva e o uso de materiais ecoeficientes, tudo pensado para reduzir o impacto ambiental e gerar economia de longo prazo.

Além disso, implementaremos automação predial para proporcionar mais conforto e eficiência, controlando de maneira inteligente a iluminação, a climatização e a segurança do edifício. A fachada inteligente, com ventilação natural e aproveitamento da luz solar, será projetada para criar ambientes internos mais agradáveis e sustentáveis. Elevadores de alta performance também farão parte da infraestrutura, proporcionando um transporte rápido e eficiente entre os andares.

Outro grande diferencial será a estrutura robusta, com uma fundação profunda e materiais de alta resistência, além da implementação de sensores IoT para monitoramento contínuo das condições estruturais, elétricas e hidráulicas. Essas inovações garantirão que o edifício seja não só um marco arquitetônico, mas um exemplo de como a tecnologia e a sustentabilidade podem ser integradas de forma eficiente e inteligente.

6. A empresa é conhecida por seu perfil inovador. Poderia compartilhar algumas das novidades ou tendências que vocês estão trazendo para o mercado da construção civil na região?

Fernando Dal Evedove - A FD Empreendimentos busca sempre antecipar as tendências globais e adaptá-las ao mercado local. Nossa foco está em criar projetos que atendam a um público exigente e que busque exclusividade, funcionalidade e sofisticação. Estamos ampliando nossa atuação para desenvolver projetos icônicos, tanto residenciais quanto comerciais, que atendem à crescente demanda por espaços modernos e inteligentes.

Investimos em novas áreas estratégicas e na criação de soluções inovadoras que se alinham com as expectativas de um mercado em constante evolução. Nossa objetivo é ir além da estética e da funcionalidade, criando empreendimentos que se destacam pela sua originalidade e relevância, agregando valor tanto para os clientes quanto para os investidores e que não só atendam às necessidades atuais, mas que também se alinhem com as expectativas do futuro. Cada projeto da FD Empreendimentos reflete nosso compromisso em transformar a região, trazendo ao mercado empreendimentos que sejam referência em qualidade, sofisticação e inovação.

7. Por fim, qual mensagem você gostaria de deixar para os leitores da Revista Construção Oeste sobre o futuro da construção civil na região e o papel da FD Empreendimentos neste cenário?

Fernando Dal Evedove - O futuro da construção civil na região Oeste do Paraná está em constante evolução, com um mercado cada vez mais dinâmico e exigente. A FD Empreendimentos se posiciona como protagonista dessa transformação, com a missão de não apenas construir, mas também de transformar a paisagem urbana e o perfil do mercado imobiliário local.

Estamos atentos às necessidades do mercado e buscamos constantemente oferecer projetos exclusivos, que combinam design inovador e soluções tecnológicas de ponta, atendendo tanto ao público sofisticado quanto aos investidores. Acreditamos que estamos apenas começando uma nova era na construção civil da região, e a FD Empreendimentos está pronta para liderar esse processo, criando legados duradouros, sólidos e de alto potencial. Estamos ampliando nossas operações, buscando novas áreas para desenvolver projetos icônicos que, no futuro, se tornarão referências no mercado.

COMITÊ DE POLÍTICA E RELAÇÕES DO TRABALHO

Expectativas para 2025: transformações no setor da construção civil

O CPRT (Comitê de Políticas e Relações do Trabalho) do Sinduscon Paraná Oeste vislumbra um ano repleto de mudanças significativas, especialmente no contexto político.

"Estamos atentos não apenas ao cenário político, mas também a questões técnicas cruciais, como a segurança no trabalho e o reposicionamento da mão de obra, além de outros movimentos que o panorama macroeconômico está delineando. Temos boas perspectivas em relação a obras, embora algumas questões econômicas possam influenciar nossos resultados, tanto de forma positiva quanto negativa", afirma Agnaldo Mantovani, coordenador do CPRT.

Mantovani destaca que a construção civil na região Oeste deverá se ajustar conforme as circunstâncias se apresentem. "Todo início de ano é desafiador, mas temos esperança em um panorama positivo, especialmente com a nova configuração política regional, que elegeu novos gestores e trouxe mudanças significativas nos cargos e funções. O cenário estadual também reflete essa dinâmica", explica.

Para ele, o setor da construção civil está em constante aprendizado. A chegada de mão de obra de diferentes setores e países alterou o comportamento dos trabalhadores, exigindo uma reavaliação da produtividade e dos índices de saúde. "As medições estão mais precisas agora. A evolução para um cenário mais digitalizado proporciona agilidade e leva as empresas a se adaptarem rapidamente. Aqueles que não acompanharem essa mudança enfrentarão dificuldades", adverte.

De acordo com Mantovani, 2024 será um ano voltado para o aprendizado técnico. "Estamos testemunhando um movimento contínuo em relação às novas tecnologias que impactam todo o setor. Entretanto, ainda enfrentamos desafios significativos, como a transformação na forma de contratação da mão de obra. É essencial avançar na qualificação e capacitação profissional, além da aquisição de máquinas e equipamentos modernos. Os altos índices de desperdício revelam que muitas etapas ainda são artesanais", observa.

O coordenador do CPRT enfatiza que o desafio imediato é garantir mais qualidade, reduzir desperdícios e encurtar prazos.

"É fundamental realizar um diagnóstico sobre o perfil do trabalhador: quem é ele? A mão de obra envelheceu? Muitos se aposentaram ou se afastaram?

Precisamos entender as características da nova força de trabalho que está chegando e sua experiência prévia. Ao mesmo tempo, os trabalhadores devem estar cientes das mudanças e desafios que se aproximam", acrescenta.

Agnaldo Mantovani ressalta que o CPRT é responsável por coordenar e desenvolver ações voltadas para a política de relações do trabalho no setor da construção civil. Em colaboração com diversos stakeholders, como sindicatos de trabalhadores e entidades governamentais, o comitê busca estabelecer uma agenda comum para aprimorar as relações laborais no setor. Os objetivos incluem aumentar a formalização do trabalho, promover ações que garantam saúde e segurança no ambiente laboral, elevar o nível educacional e qualificar os trabalhadores, impulsionar a produtividade e fortalecer a posição do setor na economia regional.

Com essas diretrizes claras e uma visão voltada para o futuro, o CPRT está preparado para enfrentar os desafios de 2025 e contribuir para um setor da construção civil mais eficiente e sustentável.



1º COORDENADOR
AGNALDO MANTOVANI



2º COORDENADOR
MARCELO JOSÉ
MARCOS



3º COORDENADOR
EDSON LUIZ
SCHMITZ

COMITÊ DE MATERIAIS, TECNOLOGIA, QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

Quanto mais produtivos formos, mais eficientes seremos

O aumento da produtividade no setor da construção civil construção civil se torna cada vez mais crucial, especialmente diante da escassez de mão de obra que enfrentamos atualmente.

Este é um tema que exige nossa atenção e ação imediata, pois a eficiência não é apenas uma meta, mas uma necessidade premente para garantir o crescimento sustentável da nossa indústria.

O Sinduscon Paraná Oeste está comprometido em buscar soluções criativas e eficientes para aumentar a produtividade nos canteiros de obras.

A estratégia envolve a análise do que está sendo implementado em todo o Brasil, adaptando essas soluções à realidade local. O objetivo é adotar métodos construtivos inovadores que promovam uma construção mais ágil e eficiente.

Diego Bieger, coordenador do Comat (Comitê de Tecnologia, Qualidade e Produtividade) do Sinduscon Paraná Oeste, ressalta:

"Quanto mais produtivos formos, mais eficientes seremos". Essa afirmação destaca a importância de integrar tecnologia e inovação aos processos construtivos.

O Sinduscon tem trabalhado em parceria com o Sistema S e a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) para implementar conceitos avançados de melhoria de produtividade, como lean construction e construção industrializada.

Nos últimos anos, especialmente em 2022 e 2023, houve um foco na disseminação da plataforma BIM (Building Information Modeling) e outras práticas que visam modernizar o setor.

No entanto, é fundamental reconhecer que existem questões emergenciais que demandam atenção imediata. Portanto, o novo foco deve ser voltado para as necessidades reais do setor, especialmente no que diz respeito à escassez de mão de obra e aumento da produtividade.

Estudos e pesquisas indicavam que um colapso na disponibilidade de mão de obra ocorreria dentro de cinco anos; no entanto, esse problema já se apresenta como uma realidade iminente.

É hora de agir com determinação e criatividade para enfrentar esses desafios e garantir um futuro promissor para a construção civil no Oeste do Paraná.

A busca por soluções inovadoras não é apenas uma oportunidade; é uma responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos no setor. Juntos, é possível transformar desafios em oportunidades e construir um caminho sólido para o desenvolvimento regional.



1º COORDENADOR
DIEGO RAFAEL BIEGER



2º COORDENADORA
FABÍOLA FLORENCIO
DA ROSA GNOATO



3º COORDENADOR
JOSÉ EDUARDO
TORTELLI

COMITÊ DE DESBUROCRATIZAÇÃO

Qualificação Técnica nas Secretarias Municipais

O Comitê de Desburocratização do Sinduscon Paraná Oeste promete se empenhar em 2025 em uma iniciativa de grande relevância: a demanda por secretariados municipais formados por quadros técnicos competentes, priorizando a expertise profissional em vez de indicações políticas.

Essa proposta é especialmente vital nas áreas de habitação, planejamento e obras, onde o conhecimento especializado se torna fundamental para a implementação eficaz das políticas públicas.

Em uma reunião agendada com o prefeito Renato Silva, o comitê pretende discutir a continuidade e o aprimoramento de programas essenciais ao setor produtivo, como o Alvará Autodeclaratório e o Habite-se Autodeclaratório.

De acordo com os representantes do Sinduscon, essas ferramentas são indispensáveis para garantir a celeridade dos serviços públicos, aumentando a eficiência das ações administrativas e beneficiando tanto os empreendedores quanto a população em geral.

Vinícius Boza, coordenador do Comitê de Desburocratização (Codesb), sublinha que 2024 foi um ano repleto de conquistas significativas. Contudo, ele também ressaltou que as expectativas para 2025 trazem à tona novos desafios. "É imprescindível que continuemos avançando nas questões que impactam diretamente o setor da construção civil. A formação técnica das equipes nos órgãos públicos é um passo necessário para enfrentarmos os desafios que estão por vir", afirma Boza.

O comprometimento do Comitê em trabalhar em parceria com os governos municipais visa promover um ambiente mais favorável ao desenvolvimento econômico da região. A busca por soluções que desburocratizem processos e melhorem a qualidade dos serviços prestados à sociedade é uma prioridade. A qualificação técnica não é apenas uma necessidade; é uma estratégia essencial para garantir que as políticas públicas atendam às demandas atuais e futuras da comunidade, impulsionando o crescimento sustentável e a qualidade de vida em Cascavel e nas cidades vizinhas.

Com essa abordagem proativa e colaborativa, o Sinduscon Paraná Oeste reafirma seu papel como um agente transformador, pronto para enfrentar os desafios do futuro com competência e inovação.

MISSÃO

O Comitê de Desburocratização do Sinduscon Paraná Oeste tem como objetivo desenvolver ações e estudos para reduzir o tempo dos processos burocráticos das obras. O comitê atua em parceria com órgãos como prefeituras, bombeiros e cartórios. As ações do comitê são realizadas por meio de reuniões mensais, onde são debatidos assuntos relevantes para o setor da construção civil. Nestas reuniões, são identificados gargalos que possam ser sanados e propostas ações para simplificar os trâmites e reduzir as exigências burocráticas. O modelo de desburocratização do Sinduscon Paraná Oeste foi reconhecido e está sendo replicado em todo o país. Cabe ao comitê desenvolver estudos e ações que visam minimizar o tempo com processos burocráticos das obras junto aos órgãos pertinentes.



1º COORDENADOR
VINICIUS BOZA



2º COORDENADOR
MARCOS AUGUSTO
BORGES



3º COORDENADOR
RONALD PEIXOTO
DRABIK

aldeia

NOVEMBRO
17 anos

Circulação ininterrupta desde 2007,
com 37 prêmios de jornalismo.

revistaaldeia.com.br

COMITÊ DE INDÚSTRIA IMOBILIÁRIA

A sorte está lançada

O setor imobiliário de Cascavel e da região Oeste do Paraná entra em 2025 com uma perspectiva otimista.

Após o período desafiador causado pela pandemia, as empresas que atuam na iniciativa privada começam a sentir um alívio, com negociações promissoras para a liberação de financiamentos voltados a obras públicas, especialmente no contexto do Programa Minha Casa, Minha Vida.

O CII (Comitê da Indústria Imobiliária) do Sinduscon Paraná Oeste está atento a este momento crucial. O comitê tem se empenhado em atrair investimentos, fortalecer a qualificação profissional e mitigar a crônica falta de mão de obra que aflige não apenas a construção civil, mas diversos setores da economia.

Essa proatividade é essencial para garantir que o setor possa capitalizar sobre as oportunidades emergentes.

Além disso, o governo federal sinaliza novas faixas de financiamento, que beneficiarão principalmente a classe média.

A iniciativa de fortalecer o FGTS Futuro busca garantir acesso a recursos e ampliar o poder de compra dos clientes, criando um ambiente propício para o crescimento do mercado imobiliário.

De acordo com Junior Gotardo, coordenador do comitê, essas perspectivas animadoras estão no radar das empresas e precisam ser exploradas ao máximo. "O empresário da construção civil deve estar atento às oportunidades e buscar caminhos que não comprometam a saúde financeira da empresa", enfatiza.

Em Cascavel e região, embora o mercado esteja aquecido, persiste uma série de desafios relacionados à empregabilidade e à qualificação profissional. A superação dessas dificuldades é crucial para garantir que o setor imobiliário mantenha seu crescimento e contribua significativamente para o desenvolvimento econômico da região. Com um olhar voltado para o futuro e uma abordagem proativa, as empresas podem não apenas sobreviver, mas prosperar neste novo cenário.



1º COORDENADOR
PAULO VILMAR
GOTARDO JÚNIOR



2º COORDENADOR
MARCOS EDUARDO
SERRALHEIRO



3º COORDENADOR
NATUANI DE
SOUZA COSTA

COMITÊ DE INFRAESTRUTURA

A linha tênue entre o sucesso e o fracasso

A gestão de obras públicas é um campo extremamente complexo e multifacetado, que abrange uma série de etapas essenciais, como planejamento, execução e controle de projetos. Além disso, envolve uma variedade de fatores que podem influenciar o sucesso ou o fracasso das iniciativas. Os gestores de empresas especializadas neste setor enfrentam desafios significativos, incluindo orçamentos limitados, prazos apertados, demandas conflitantes e questões regulatórias que muitas vezes são bastante complexas.

Para garantir uma gestão eficaz, é fundamental adotar uma abordagem estratégica que inclua o uso de ferramentas avançadas de gerenciamento e a promoção de uma colaboração estreita com todas as partes interessadas no projeto

Isso significa não apenas trabalhar em conjunto com autoridades governamentais e fornecedores, mas também envolver a comunidade local e outros stakeholders para assegurar que os projetos atendam às necessidades da população.

De acordo com Abel Sgarioni, coordenador do Coinfra (Comitê de Infraestrutura) do Sinduscon Paraná Oeste, há muitas expectativas sendo geradas para o ano que se inicia.

Ele observa: "É um ano em que teremos a confirmação do trabalho que vem sendo realizado pelo governo federal. Por isso, a expectativa é alta quanto à possibilidade de desenrolar muitos novos contratos de obras públicas". Essa afirmação reflete uma confiança renovada na capacidade do governo em mobilizar recursos e dar andamento a projetos essenciais para a infraestrutura do país.

Além disso, Sgarioni destaca que o governo estadual tem se organizado desde 2023 para lançar novos contratos em 2025, especialmente em parceria com as prefeituras recém-eleitas. "Todos estão motivados para fazer acontecer, e isso se traduz em obras concretas para a população", enfatiza ele.

Uma das promessas importantes para este período é o deslanche do programa Minha Casa, Minha Vida, que visa facilitar o acesso à habitação para muitas famílias brasileiras. "Por isso, acredito que teremos muito trabalho pela frente, não apenas em 2025, mas também em 2026", complementa.

Para Sgarioni, o ano de 2024 foi marcado por superações significativas. Ele menciona a introdução definitiva da nova Lei de Licitações, após três anos de transição entre a legislação antiga e a nova. Com essa lei agora em vigor de forma definitiva, surgem novos desafios que precisam ser enfrentados. Ele ressalta ainda a questão das obras de incorporação imobiliária:

"Estamos lidando com uma série de dificuldades devido aos altos juros. Muitas pessoas têm dificuldade em quitar seus financiamentos e não conseguem reduzir seu saldo devedor diante das taxas elevadas". Esses obstáculos representam apenas alguns dos desafios que ainda precisam ser superados no setor da construção pública.

Em suma, a gestão de obras públicas exige não apenas habilidades técnicas e administrativas, mas também uma visão ampla sobre as necessidades sociais e econômicas da população. O sucesso nesse campo depende da capacidade dos gestores em navegar por um ambiente repleto de desafios e oportunidades, sempre com foco no bem-estar coletivo e na melhoria da infraestrutura urbana e rural.



1º COORDENADOR
ABEL PICKLER
SGARIONI



2º COORDENADOR
IGOR ALEXANDRE
VASCONCELOS



3º COORDENADOR
MARCELO ADRIANO
RAMBO

COMITÊ DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O trabalhador da construção civil e a cidadania

O ano de 2025 promete ser um período de grande atividade e impacto positivo para o Comitê de Responsabilidade Social (CRS) do Sinduscon Paraná Oeste. Diversas iniciativas estão planejadas para promover a cidadania e o bem-estar dos trabalhadores da construção civil.

O CRS coordena e desenvolve ações para estimular uma cultura de responsabilidade social da cadeia produtiva e alavancar o impacto social da indústria da construção, com vistas a fortalecer sua geração de valor nos aspectos econômicos, sociais e ambientais. O comitê estimula a participação coletiva na realização de debates, proposição e implementação de soluções inovadoras, disseminação de boas práticas e troca de experiências entre os diversos atores da indústria da construção.

Um dos eventos mais esperados é o Dia Nacional da Construção Social, que ocorrerá em agosto. Este evento é especialmente significativo, pois marca seu retorno após o cancelamento em 2024 devido à tragédia com o avião da Voepass. Será uma oportunidade única para trabalhadores e suas famílias se reunirem em um ambiente de confraternização e celebração.

O Dia Nacional da Construção Social é uma data comemorativa criada em 2007 pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic). Celebrado sempre em agosto, o evento tem como objetivo promover a integração e o bem-estar dos trabalhadores da construção civil e seus familiares.

Durante esse dia, são realizadas diversas atividades em todo o Brasil, como palestras, workshops, atividades esportivas, culturais e de lazer, além de serviços de saúde e cidadania. Essas ações visam valorizar e reconhecer a importância dos profissionais do setor, que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do país.

Outro destaque é o almanaque "Filhos da Construção – Turma do SID", um projeto educacional que tem ganhado popularidade entre as crianças. Este projeto visa despertar o interesse dos jovens pela construção civil e suas diversas possibilidades.

O almanaque é uma publicação trimestral voltada para crianças em idade de alfabetização, geralmente entre seis e dez anos. Produzido em parceria com o CRPT (Comitê de Políticas e Relações do Trabalho), o almanaque tem como objetivo educar e conscientizar os filhos dos trabalhadores da construção civil sobre diversos temas importantes.

A Turma do SID é composta por personagens como o Sid, a Sandy, o Betoneira e o mascote Sinduscão. Esses personagens interagem em um ambiente de canteiro de obras, oferecendo dicas sobre segurança, organização, hierarquia, disciplina, respeito e valores. Além disso, o almanaque aborda temas como cidadania, comportamento, saúde e responsabilidade social.

O CRS também continuará com suas campanhas tradicionais ao longo do ano. Em março, haverá uma homenagem às mulheres, incluindo palestras educativas. As campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul focarão na prevenção do câncer, enquanto ações sazonais incentivarão a vacinação e o combate à dengue. O apoio a causas humanitárias também permanecerá uma prioridade.

Silvia Vendramin, coordenadora do CRS, destaca a importância de divulgar essas práticas em eventos como o Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic) e a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Canpat). O principal legado dessas iniciativas é garantir que os trabalhadores da construção civil estejam bem física e emocionalmente, permitindo que desempenhem suas funções com qualidade e dedicação.

Essas ações demonstram o compromisso do CRS em valorizar e cuidar dos profissionais da construção civil, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.



1º COORDENADORA
SILVIA VANESSA
VENDRAMIN



2º COORDENADORA
MARLICE BECKER
MANTOVANI



3º COORDENADORA
ANA MARIA DAMASIO



Massa Fácil

tem o rendimento perfeito e agilidade para sua obra.



www.argamassafacil.com.br
e conheça nossa nova linha de colantes.

Argamassa
Massa
Fácil ✓

45 99952



COMITÊ DE MEIO AMBIENTE

Cenários difíceis nos tornam fortes

O CMA (Comitê de Meio Ambiente) do Sinduscon Paraná Oeste está traçando um panorama otimista para o ano que se inicia, e as razões para essa esperança são numerosas. Robson Biela, coordenador do comitê, ressalta:

"Apesar de todas as adversidades enfrentadas, mantivemos nossa confiança inabalável. Em primeiro lugar, temos acompanhado de perto as ações da Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), que representa nosso principal referencial em iniciativas voltadas para o setor."

Nesse contexto, o CMA tem priorizado questões relevantes e pontuais que merecem atenção especial em 2025. Entre elas, destacam-se a Agenda ESG (Ambiental, Social e Governança) e a sustentabilidade, temas que ganharão ainda mais relevância nos próximos meses. Além disso, a regulamentação dos créditos de carbono e o aprimoramento constante na gestão de resíduos estão na pauta das discussões.

"Com relação à nova legislação ambiental do Paraná, recentemente aprovada, esperamos que os órgãos ambientais demonstrem boa vontade e capacidade para atender às demandas que surgem com uma intensidade cada vez maior", explica Robson.

A nova legislação ambiental do Paraná mudou as regras para o licenciamento ambiental. A proposta visa agilizar o processo de licenciamento, mas também reforça a importância de procedimentos para a não geração, redução e reutilização de resíduos. No entanto, há críticas de que a legislação retira competências do Conselho Estadual do Meio Ambiente, o que não se justifica.

Ele prossegue enfatizando uma preocupação recorrente: "Nossa reclamação junto ao poder público sempre foi a falta de um contingente humano tecnicamente qualificado para aprovar nossos projetos e corrigi-los quando necessário. Se houver força política e institucional, a legislação existente será cumprida e conseguiremos evoluir continuamente."

Robson Biela também destaca que algumas lições aprendidas ao longo do tempo serão eternas. "Concordo plenamente que a resiliência foi o principal desafio enfrentado. Precisamos compreender que cenários difíceis nos tornam mais fortes. A mensagem central aqui é a resiliência. Ainda precisamos superar a burocracia pública, algo que devemos observar com atenção. Embora o Alvará Digital tenha melhorado consideravelmente o cenário, é crucial dar ênfase às ações voltadas para tecnologia, inovação e novas ideias. Portanto, estou convencido de que ainda temos muito a evoluir."

Com essa visão positiva e a determinação em enfrentar os desafios futuros, o CMA reafirma seu compromisso com um setor da construção civil mais forte e sustentável no Paraná Oeste. O caminho pode ser repleto de obstáculos, mas cada dificuldade representa uma oportunidade de crescimento e aprimoramento contínuo.



1º COORDENADOR
ROBSON BIELA



2º COORDENADOR
ARAÊ VIEIRA
DALMINA



3º COORDENADOR
CELSO LUIS
FINGER

COMITÊ JURÍDICO

A sobrevivência fala mais alto

O principal desafio que o Comjur (Comitê Jurídico) do Sinduscon Paraná Oeste enfrenta, embora seja um tema transversal, é a preocupante falta de qualificação da mão de obra.

"Já enfrentamos inúmeras dificuldades em anos anteriores. O ano de 2025 promete ser um marco significativo para a construção civil, mas o verdadeiro desafio reside na resolução dessas questões, especialmente no que diz respeito à atração de novos trabalhadores e seus filhos para o setor", destaca Joaquim Pereira Alves Junior, advogado e assessor jurídico do Sinduscon Paraná Oeste, além de membro ativo do Comitê.

"Tivemos uma série de aprendizados ao longo dessa jornada e, talvez o maior deles, tenha sido a necessidade de adaptação e sobrevivência. No âmbito trabalhista, observamos um crescimento na contratação de trabalhadores como prestadores de serviços, Microempreendedores Individuais (MEIs) e Pessoas Jurídicas (PJs). A Justiça tem consolidado o entendimento de que a terceirização é viável e isso trouxe um alívio significativo para o setor. Era um gargalo que todos enfrentavam.

Atualmente temos várias decisões dos Tribunais Regionais, do TST e, em especial, do STF, reconhecendo a possibilidade da contratação através de Pessoa Jurídica (PJ). Porém, o advogado Joaquim alerta que este tipo de contratação não deve ser praticada de forma desenfreada, visto que a Justiça do Trabalho pode analisar o caso concreto e reconhecer a nulidade da contratação, importando no reconhecimento do vínculo empregatício, com pagamento dos reflexos contratuais e encargos sociais.

A pejotização — ou seja, a prática de contratar trabalhadores na forma de Pessoa Jurídica (PJ) em vez de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) — apresenta uma série de benefícios, especialmente do ponto de vista empresarial. Entre esses benefícios, destaca-se a redução de custos: as empresas podem economizar consideravelmente em encargos trabalhistas, como INSS e FGTS, além de minimizar a burocracia envolvida na contratação formal.

Ademais, os prestadores de serviço atuando como PJs desfrutam de uma flexibilidade maior em relação aos horários e às modalidades de trabalho. Essa liberdade pode ser especialmente vantajosa para aqueles que preferem um regime menos rígido e mais adaptável às suas necessidades pessoais.

Outro ponto positivo é a possibilidade de negociação mais vantajosa: como PJs, os profissionais têm a liberdade para negociar valores mais altos pelos seus serviços, uma vez que não estão sujeitos aos limites salariais impostos pela CLT.

No entanto, é crucial considerar possíveis desvantagens da pejotização, como a perda dos direitos trabalhistas – como férias, 13º salário e FGTS –, o que representa um risco considerável para os trabalhadores.

Em suma, enquanto a pejotização pode oferecer soluções práticas e imediatas para as empresas do setor da construção civil, é fundamental que se avaliem cuidadosamente os impactos sobre os direitos dos trabalhadores envolvidos. O equilíbrio entre flexibilidade e proteção é essencial para garantir um ambiente laboral saudável e sustentável.



1º COORDENADOR
JOAQUIM PEREIRA
ALVES JÚNIOR



2º COORDENADOR
DR. THIAGO LAURO
DE CARLI



3º COORDENADOR
VINICIUS LORENZI

DESCARBONIZAÇÃO DA INDÚSTRIA. O QUE É?



A descarbonização da indústria refere-se ao processo de redução das emissões de dióxido de carbono (CO₂) e outros gases de efeito estufa provenientes das atividades industriais. O principal objetivo é minimizar a pegada de carbono das indústrias, contribuindo para a meta global de limitar o aquecimento global, conforme estabelecido no Acordo de Paris. Esse movimento é fundamental para combater as mudanças climáticas e promover um desenvolvimento sustentável. Na construção civil, o reflexo da descarbonização é vasto e multifacetado, impactando tanto as práticas do setor quanto os resultados finais dos projetos. Além da contribuição para a mitigação das mudanças climáticas, a descarbonização pode resultar em economias operacionais, aumento da competitividade e melhoria da imagem corporativa junto aos consumidores e investidores. Porém, existem desafios a serem superados: a transição para uma indústria descarbonizada altos custos iniciais de investimento, necessidade de inovação contínua e adaptação das regulamentações. Todavia, a descarbonização é crucial não apenas para atender às exigências regulatórias e demandas dos consumidores por produtos sustentáveis, mas também para garantir a viabilidade a longo prazo das indústrias frente às mudanças climáticas. Em resumo, a descarbonização da indústria é um passo essencial para um futuro mais sustentável, visando reduzir o impacto ambiental enquanto promove inovação e eficiência.

PRINCIPAIS ASPECTOS

- 1. MATERIAIS SUSTENTÁVEIS**
A busca pela descarbonização leva à adoção de materiais de construção mais sustentáveis, como concretos com menor pegada de carbono, madeira de reflorestamento e produtos reciclados.
- 2. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**
Projetos são cada vez mais elaborados para serem energeticamente eficientes, utilizando tecnologias como isolamento térmico, sistemas de aquecimento e resfriamento.
- 3. REDUÇÃO DE EMISSÕES**
A indústria está se esforçando para reduzir as emissões de gases de efeito estufa durante a construção e operação dos edifícios, adotando práticas como a utilização de maquinário elétrico e métodos construtivos que minimizam o desperdício.

Em resumo, a descarbonização na construção civil não é apenas uma tendência; é uma necessidade para garantir um futuro sustentável, influenciando profundamente como os edifícios são projetados, construídos e operados.

- 4. REGULAMENTAÇÕES E NORMAS**
A descarbonização está levando à criação de novas regulamentações e normas que exigem a consideração do impacto ambiental nos projetos, forçando as empresas a se adaptarem a essas exigências.
- 5. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**
O setor está incentivando inovações tecnológicas que promovem a sustentabilidade, como a digitalização dos processos construtivos e o uso de inteligência artificial para otimizar recursos.
- 6. VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA**
Projetos sustentáveis tendem a ter maior valorização no mercado imobiliário, pois consumidores estão cada vez mais conscientes da importância da sustentabilidade e preferem edifícios que atendem a esses critérios.
- 7. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**
O setor está incentivando inovações tecnológicas que promovem a sustentabilidade, como a digitalização dos processos construtivos e o uso de inteligência artificial para otimizar recursos.

OBRAS DA UNILA SERÃO RETOMADAS EM FOZ

Iniciadas em 2011 e paralisadas em 2015, com cerca de 40% de execução, as obras do campus da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), em Foz do Iguaçu, serão retomadas e entregues, de forma escalonada, até 2027. O anúncio, feito recentemente pelo presidente Lula, animou o setor da construção civil local e regional, diante da grandiosidade e do desafio que a retomada da obra representa.

Os recursos para a conclusão das obras serão repassados pela diretoria brasileira de Itaipu. O UNOPS, organismo da Organização das Nações Unidas (ONU) especializado em infraestrutura, atuará como parceiro do projeto. "Nessa iniciativa serão finalizadas três edificações: o refeitório, o edifício central e o bloco de salas de aula. As obras terão entregas escalonadas, em fases, ao longo dos próximos três anos", informa a Itaipu Binacional.

O campus foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, sendo um de seus últimos trabalhos. A estrutura está localizada em um espaço cedido por Itaipu na Região Norte de Foz do Iguaçu. O aporte da usina, conforme anúncio datado de julho de 2024, será de até R\$ 600 milhões.

A Unila foi criada em 2010, durante o segundo mandato de Lula. Mas as obras do futuro campus foram paralisadas em 2014, com 41,58% de execução. Em março de 2023, durante a posse do atual

diretor-geral brasileiro da Itaipu, Enio Verri, o presidente Lula assumiu publicamente o compromisso de concluir as obras. A previsão de término dos trabalhos é de três anos.

"A história do Brasil é interessante, e vai ficar isso para muitas gerações, porque precisou vir um presidente sem diploma universitário para construir o maior número de universidades da história desse país. E ele agora voltou, voltou para deixar, como deixou dos seus dois mandatos anteriores, o maior legado de um gestor que é cuidar das pessoas", ressalta Camilo Santana, ministro da Educação.

Prédio com 18 andares

O protocolo de intenções prevê financiamento para execução do remanescente da estrutura. A etapa inclui o prédio principal com 18 andares, o bloco de salas de aula e o restaurante, estruturas que possibilitam toda a funcionalidade do campus e a ampliação do número de vagas da universidade. A segunda etapa do campus – que inclui teatro, biblioteca e laboratórios – ainda não está contemplada neste protocolo.

Faça parte da maior indústria gráfica da região.



TUICIAL
INDÚSTRIA GRÁFICA



Benefícios:

- Vale Alimentação e Refeição Padrão
- Planos de Saúde
- Bônus ou Metas
- Vale Transporte ou Carona Solidária
- \$

Oportunidade de crescimento em todos os setores.

Acesse nosso site
www.tuicial.com.br
e fale conosco.



40
Anos!





KAISSER CONSTRUÇÕES

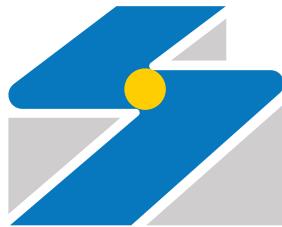
CONSTRUTORA &
INCORPORADORA.

Acesse o site e siga a Kaiser Construtora
e Incorporadora nas redes sociais.



kaiserconstrutora.com.br

Aponte a câmera do seu
celular para o QR CODE.



SINDUSCON
PARANÁ - OESTE

Conheça os associados do Sinduscon

Aponte a câmera do celular
para o **QR Code** e acesse a
nossa Landing Page.



VINOS & CO

A maior loja de vinhos da Argentina!

Se você é apaixonado por vinhos, visite nossa loja com mais de 2.500 rótulos de vinhos e espumantes das melhores vinícolas.

Oferecemos degustações diárias com mais de 40 rótulos especiais.

Para experiências exclusivas, temos dois ambientes para eventos de degustação personalizada e também realizamos eventos no seu local com a orientação da nossa equipe especializada.

Nossos vendedores, capacitados por enólogos e sommeliers, estão prontos para ajudá-lo a encontrar o vinho ideal.

 CASIMIRO
TIENDA DE VINO



Estamos disponíveis na loja e pelo WhatsApp, das 9h às 23h.
Escaneie o QR code para saber mais e venha viver essa experiência incrível no mundo dos vinhos conosco!





mutua
Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea

A Mútua
é muito mais

O PO TU NI DA DES

CONHEÇA MAIS
SOBRE A MÚTUA EM
mutua.com.br



O profissional registrado no Crea pode ter
muito mais facilidades para encarar os
desafios de cada dia.



BENEFÍCIOS
SOCIAIS



CAPACITAÇÃO E
EMPREGABILIDADE



SAÚDE PARA
VOCÊ E SUA FAMÍLIA



PROTEÇÃO
E SEGURANÇA



DESCONTOS
E OFERTAS



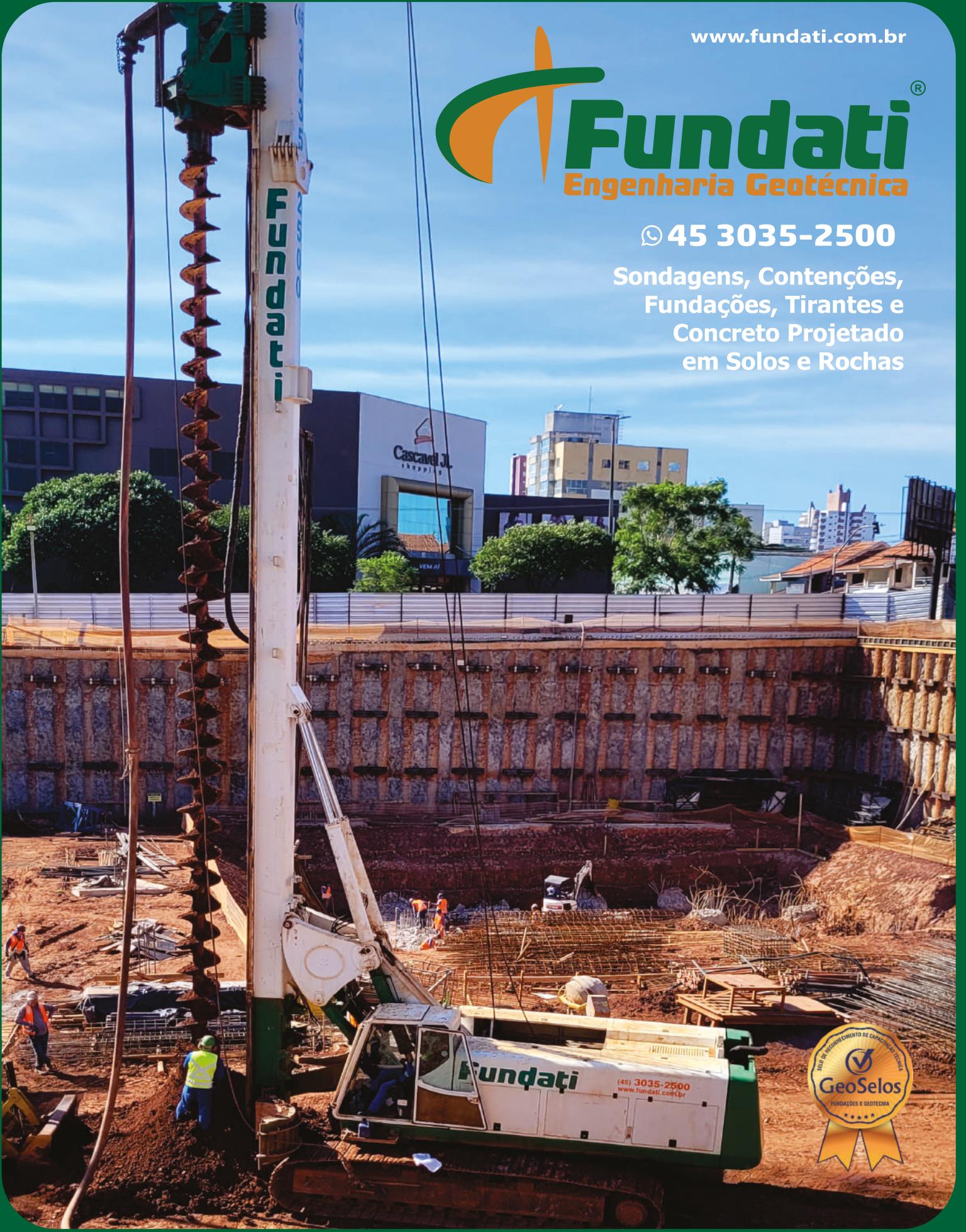
TECNOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO



BENEFÍCIOS
REEMBOLSÁVEIS



PREVIDÊNCIA
PRIVADA EXCLUSIVA



www.fundati.com.br



45 3035-2500

Sondagens, Contenções,
Fundações, Tirantes e
Concreto Projetado
em Solos e Rochas



Fundando compromissos com responsabilidade.